

ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

“Dia do Estatístico” 29 de Maio incontestavelmente é uma data importante nos anais brasileiros Neste dia, há sete anos, era fundado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Nosso país é a terra das distâncias, das imensidades geográficas Todo realismo político, entre nós, significaria uma dinamização, em grande escala, do seu potencial E toda ação construtiva deve ter por ponto de partida o prévio conhecimento dos problemas a serem resolvidos Aparece aí o papel da estatística e, portanto, a missão extraordinária do técnico Nada mais justo, portanto, do que essa consagração do dia 29 de Maio ao estatístico.

A situação anormal que atravessamos, impediu que as comemorações ultrapassassem certo âmbito Houve apenas um almoço de confraternização e uma sessão promovida pela Sociedade Brasileira de Estatística, com a colaboração de outras instituições afins. Esta sessão realizou-se às 20 horas, na Escola Nacional de Música Durante a mesma, evidenciou-se a elevada compreensão já existente desse papel reservado à estatística, na obra de construção nacional.

Presidiu a essa o Sr. VALENTIM BOUÇAS, vice-presidente em exercício da Sociedade No programa litero-musical executado, tomaram parte as seguintes pessoas: JOSÉ OLIANT, MAX GILL, os “Ases do Ritmo” e senhoras e senhoritas da alta sociedade carioca, LETÍCIA FIGUEIREDO, CIEMA MEIRA DE OLIVEIRA, DEOLINDA DE CARVALHO, TERESINHA CAVALCANTI BENTENMULLER, VALMORÉ FERNANDES, ZÉLIA CUNHA, MARIA INEZ JARRUSI, INEZ MARIZ, LEDA DE VASCONCELOS, LINA GONÇALVES CRISTINO, ERZILA DE SOUSA MENDONÇA, GLORINHA C. BENTENMULLER e MIRIAM DE JESÚS PINHO.

O Sr. HEITOR BRACET, que estava à frente do I B G E por motivo de ausência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, enviou ao sr. Presidente da República o seguinte telegrama:

“Rio — No momento em que se comemora, em todo o País, o Dia Estatístico, que assinala a passagem do sétimo aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cabe-me a honra de transmitir a V. Ex., em nome

de seus Conselhos Dirigentes, as expressões de vivo reconhecimento pela vigilante assistência dispensada pela sua alta autoridade à atuação da entidade criada pelo seu benemérito governo e que de V. Ex. tem recebido tantas demonstrações de prestígio, apóio e confiança. Dentre os fatos que assinalam o ano decorrido, na vida desta Instituição, cumpre destacar a promulgação do decreto-lei n.º 4 181 que, estabelecendo medidas necessárias à nacionalização dos serviços estatísticos municipais, de modo a bem atender aos interesses da segurança nacional, marcou o início de nova fase da estatística brasileira Atenciosas saudações Heitor Bracet, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística”.

Transcrevemos a seguir a oração, pronunciada pelo Sr. VALENTIM BOUÇAS na sessão da Escola Nacional de Música

“A Sociedade Brasileira de Estatística, com a colaboração espontânea de várias outras instituições técnicas e culturais, quis assinalar de modo festivo a passagem do “Dia do Estatístico”, que hoje se comemora, em todo o país. Nesta noite, a estas mesmas horas, estão se realizando nas Capitais das outras Unidades da Federação e na maioria dos Municípios do território nacional, numa esplêndida demonstração de unidade de sentimento e homogeneidade de ideais, cerimônias semelhantes a esta, de idêntico significado e de expressão igual, com o mesmo objetivo, qual seja o de reunir a família estatística num serão agradável, sob a inspiração do mais elevado pensamento de solidariedade profissional e fraternidade social Nas grandes como nas pequenas cidades, os trabalhadores da estatística brasileira, após a fatigante jornada de todos os dias através do mundo dos números, recolheram hoje um pouco mais cedo que de costume os instrumentos de seu fecundo labor para gozar alguns momentos de espiritualidade

29 de Maio é a grande data da estatística brasileira, porque foi nesse dia, há sete anos, que se instalou em nosso país, graças ao esforço patriótico de alguns líderes da classe e, sobretudo, à clarividência do Presidente GERÚLIO VARGAS, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — vasto e complexo aparelho de precisão, destinado

a fixar, a tempo e a hora, e com o método e a nitidez necessários, tôdas as peculiaridades da vida nacional. A ação do Instituto expande-se originalmente pelas três órbitas governamentais, e a sua obra, fundada no princípio da cooperação inter-administrativa, representa, sem dúvida, um alto índice da capacidade de iniciativa, e de realização dos técnicos brasileiros, conforme, aliás, o honroso depoimento de especialistas e homens públicos estrangeiros.

Coordenando, com espírito de sistema, atividades outrora dispersivas e contraproducentes, metodizando e racionalizando trabalhos antes executados sem o indispensável sentido de unidade e continuidade, o Instituto vem levando a cabo uma obra de redescobrimto do Brasil, nas suas mais fundas realidades. Instalada e posta em funcionamento essa máquina admirável, tornou-se possível o progresso da técnica estatística entre nós, e, com isso, a crescente profissionalização dos seus servidores.

A Sociedade Brasileira de Estatística muito deve ao I B G E. Por iniciativa da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, fundou-se em 1854 a primitiva Sociedade Estatística do Brasil, colocada sob a imediata proteção de D. Pedro II. Não havia ainda ambiente, contudo, para uma instituição dessa natureza, numa época em que a estatística mal ensaiava os passos, e, por isso, ela teve existência efêmera. Em 1940, graças a uma vitoriosa iniciativa do I B G E, foi reorganizada a entidade sob o nome de Sociedade Brasileira de Estatística, incluindo-se entre os seus objetivos fundamentais o de "ampliar e fortalecer as relações existentes entre os estatísticos brasileiros, desenvolvendo-lhes o espírito de classe e unindo-os por laços de solidariedade e cooperação".

Tudo justifica, assim, a feliz iniciativa de celebrar-se no dia do I B G E o "Dia do Estatístico". E tudo justifica, também, por outro lado, que comemoremos festivamente essa data, mesmo quando o país se encontra empenhado numa guerra sem precedentes — a guerra da civilização contra a barbárie.

O estatístico é agora um soldado que ficou na retaguarda. É um soldado que faz a guerra à sua maneira, produzindo números que são tão necessários quanto as armas de combate, porque servem primariamente a organização de todos os planos bélicos. A estatística é material estratégico de fundamental importância na luta atual. Na sua banca de trabalho, reunindo os algarismos, coletando dados, elaborando séries, efetuando cálculos, estabelecendo índices

e, enfim, focalizando em números as realidades presentes — o estatístico leva a efeito uma tarefa útil à sustentação da guerra e preciosa, conseqüentemente, para a conquista da paz com a vitória.

Fazendo e interpretando estatísticas precisas, êle desempenha o mesmo papel do operário que forja os nossos canhões, constrói os nossos navios ou monta os nossos aviões. Paciente, metódica, silenciosamente, êle prepara, calibrando os algarismos, instrumentos que servem de igual modo à defesa de cada povo e à destruição do inimigo. A ação desses trabalhadores infatigáveis precede a ação armada, e as lutas que até agora se feriram em terra, no mar e no ar, foram preliminarmente feridas nas oficinas estatísticas. O caminho da vitória, encontrado pelos gloriosos combatentes da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Rússia, foi, de início, uma picada aberta por aqueles trabalhadores anônimos, que também suportam nos ombros o peso da guerra e que também sabem perseguir a vitória sem olhar sacrifícios, com firme deliberação e perfeito heroísmo.

Pesar tudo, contar tudo, medir tudo — eis a alta função da estatística em nossos dias trágicos e fecundos. Em tempo de guerra, mais do que em época de paz, a estatística prevê para prover. E um povo que conta com algarismos fiéis à verdade, na hora difícil, é um povo que mais se aproxima da vitória.

É justo, pois, que os estatísticos brasileiros tao penetrados do papel que representam no conjunto das atividades relacionadas com o esforço de guerra do país, festejem alegremente o seu dia, interrompendo por um instante a labuta penosa do ano, cóncios das responsabilidades que lhes cabem no mundo de hoje e das pesadas tarefas que lhes reserva o mundo melhor de amanhã.

Antes de encerrar esta parte do programa comemorativo do "Dia do Estatístico", quero aproveitar a oportunidade para prestar duas homenagens que nos impõe o espírito de justiça, certo, como estou, de interpretar o sentimento unânime da família estatística hoje reunida em festa.

Em primeiro lugar, a homenagem de simpatia e de aprêço a um estatístico estrangeiro de origem, mas hoje brasileiro de coração, exemplo de dignidade profissional, a cuja competência e devotamento tanto deve a estatística brasileira. Relembro-me ao professor GIORGIO MORTARA, que prestou ao Recenseamento Geral de 1940 uma cooperação de valor inestimável. É êle um grande mestre que se tornou o melhor colega

dos estatísticos brasileiros Rejubilamo-nos ainda mais porque êsse espírito admirável de técnico e sábio, desejando integrar-se no seio da família ibegeana, voluntariamente procurou obter o título legal de brasileiro, fazendo-se assim nosso compatriota quem, pelo trabalho e pelo espírito, se fizera digno dessa honra.

De pé e com uma calorosa salva de palmas, prestemos, pois, a nossa homenagem ao professor **GIORGIO MORTARA**

Em segundo lugar, quero reverenciar a memória daqueles que, levados pelo destino, não estão entre nós, nesta

hora festiva Lembremo-nos daqueles que tanto fizeram pelo progresso da técnica estatística, que executaram com dedicação e entusiasmo exemplares a parte que lhes coube em cada oficina de números e gráficos, que sempre deram conta de sua missão dentro do espírito de fé, ordem e disciplina que torna digno e fecundo o trabalho humano.

Voltemos para eles o nosso pensamento e, num minuto de silêncio, prestemos, à obra que realizaram e ao exemplo que nos deram, a comovida homenagem dos seus legítimos herdeiros”.

CENTENÁRIO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO URUGUAI

O Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai situa-se entre as instituições sulamericanas consagradas ao desenvolvimento dos estudos históricos e geográficos como uma das mais antigas e mais prestigiosas. Sua fundação ocorreu a 25 de Maio de 1843 e nela desempenhou papel principal aquele que, depois, seria o estadista **ANDRÉ LAMAS**.

Ocorrendo agora o primeiro centenário de sua fundação, a efeméride foi festejada com expressivas solenidades que se iniciaram a 27 de Maio findo

Neste dia, houve uma sessão solene assistida pela elite intelectual uruguia. Estiveram presentes, o Ministro da Instrução Pública do Uruguai, o Arcebispo de Montevidéu, membros do corpo diplomático acreditado no país, acadêmicos e representantes das classes armadas. Especialmente convidado para representar o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, compareceu o Sr. **J. C. DE MACEDO SOARES**, seu presidente.

Fizeram uso da palavra, respectivamente, o vice-presidente daquela instituição, **PADRE SALLABERRY** e os sócios **Comfê. CARLOS CARBAJAL** e Sr. **JUNA CARLOS GOMEZ HAEDO**. Em seguida, falou o embaixador **JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES**, que começou admitindo a hipótese de que **LAMAS** houvesse baseado sua idéia no Instituto Brasileiro, fundado cinco anos antes por **D. Pedro II**. As duas instituições estavam destinadas a criar a nacionalidade, problema fundamental dos povos jovens — disse **S. Excia.** — acrescentando que seria interessante um estudo comparativo dos historiadores uruguaios e brasileiros. O sentimento americanista — concluiu o Sr. Embaixador — é igualmente a consequência de uma determinante geográfica. Assim como, em vários pontos

brasileiros, as águas dos rios das grandes bacias do continente, do norte e do sul, se misturam, da mesma forma, se entrelaçam os destinos dos povos que elas banham.

Comunicação Sobre a participação brasileira nas comemorações do I H G do Uruguai, o engenheiro **CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO** fez, durante uma reunião do I. H. G. B., a seguinte comunicação:

Significativa, sem dúvida, a participação do nosso Instituto nas comemorações da efeméride — tao cara à cultura panamericana — do 1.º centenário da fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai.

Hoje, em sessão especial, reunimos afetos e aplausos na proclamação jubilosa do importante feito, que o brilhante confrade **CLÁUDIO GANNS** — uruguio de afeição — comentou, com a propriedade e a segurança que lhe são peculiares

Amanhã, rumará ao país irmão o nosso ilustre e estimado Presidente **José CARLOS DE MACEDO SOARES** para, em pessoa, participar dos festejos comemorativos daquele centenário, o que representa a mais expressiva demonstração de apreço do nosso Instituto ao congêneres do Uruguai.

Volta assim **MACEDO SOARES** ao Sul do continente há tempos, era o “Embaixador da Paz”, em quem os corações aflitos repousavam em esperanças; agora, é o “Embaixador da Cultura” a dizer, nessa hora tremenda de materialismo belicoso, da força viva da inteligência e a proclamar que a obra social humana, para ser duradoura e justa, há de ter fundamento espiritual